INESCPORTO
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

PLANO E ORÇAMENTO **2009**

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO 3

2 LINHAS GERAIS ESTRATÉGICAS PARA 2009 4

2.1 INTRODUÇÃO 4
2.2 CONDICIONANTES DE 2008 E PARA 2009 4
2.3 OBJECTIVOS GLOBAIS 5
2.4 PLANO DE ACÇÃO CENTRAL 6
2.4.1 Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais 6
2.4.2 Reorganização interna 6
2.4.3 Laboratório Associado (LA) 7
2.4.4 Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento 7
2.4.5 Lançamento de novas áreas e projectos de I&D 8
2.4.6 Participação activa na definição dos programas e regras de financiamento 8
2.4.7 Internacionalização da prestação de serviços 8
2.4.8 Consolidação da imagem externa e interna da instituição 8
2.5 RESUMO DAS ACTIVIDADES DAS UNIDADES PREVISTAS PARA 2009 10

3 PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2009 12

3.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 12
3.2 ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA 12
3.2.1 Proveitos 12
3.2.2 Custos 13
3.2.3 Resultados 14
3.3 INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS 14

PLANO DE ACTIVIDADES DAS UNIDADES

1 Introdução

O presente documento constitui o suporte justificativo para as actividades que o INESC Porto prevê executar durante o ano de 2009.

Na sua elaboração, foi seguida a metodologia adoptada em relatórios anteriores, apresentando uma parte central, em português, contendo as principais linhas estratégicas, o plano de acção global e os indicadores consolidados. Os planos de actividades detalhados de cada uma das Unidades e Departamentos são apresentados em inglês.

No capítulo 2, apresentam-se as grandes linhas estratégicas, tomada a instituição na sua globalidade. O capítulo 3 inclui o planeamento orçamental global da instituição para o ano de 2009.

O plano de actividades das Unidades apresenta as actividades científicas e tecnológicas de cada Unidade, incluindo ainda as actividades do Conselho Científico. É apresentada, para cada uma das Unidades, uma breve descrição das áreas de competência e da estrutura de recursos humanos, bem como as linhas estratégicas para 2009 e anos seguintes e as principais actividades previstas.

É ainda apresentado o plano das denominadas actividades de suporte, correspondentes aos departamentos e aos serviços de apoio.

2 Linhas gerais estratégicas para 2009

2.1 Introdução

As principais linhas estratégicas da instituição para o ano de 2009 mantêm-se essencialmente as mesmas, tendo sido discutidas e validadas pela nossa Comissão de Acompanhamento Científico durante a sua visita de avaliação realizada este ano.

Algumas condicionantes irão também influenciar o Plano de Actividades de 2009, pelo que importa também mencioná-las.

2.2 Condicionantes de 2008 e para 2009

O ano de 2008 foi marcado por um conjunto de acontecimentos e factos que irão naturalmente condicionar a operacionalização da estratégia da instituição em 2009, nomeadamente:

- Realizou-se em Outubro a reunião da Comissão de Acompanhamento Científico do INESC Porto, que juntou nove dos elementos que constituem a Comissão.
- O processo de avaliação da instituição por parte da FCT, relativa ao contrato de Laboratório Associado, previsto para meados de 2008, está atrasado. O relatório de avaliação foi apresentado no prazo previsto, mas a visita da comissão de avaliação só se prevê que venha a acontecer em 2009. Este facto poderá, de alguma forma, condicionar as actividades para 2009, uma vez que a renovação do referido contrato está dependente do resultado dessa avaliação.
- A Universidade do Porto decidiu avançar para a implementação de um modelo fundacional, na sequência do desafio lançado pelo MCTES. Os Laboratórios Associados e instituições de interface da Universidade foram também envolvidas neste processo, prevendo-se que venham a ser necessárias alterações ao actual modelo de organização do INESC Porto para melhor responder aos desafios que se avizinham e acomodar os requisitos deste novo modelo.
- O Ministério da Economia e Inovação decidiu lançar o Programa de Estratégias de Eficiência Colectiva, uma medida que visa estimular a criação de Pólos de Competitividade e Tecnologia e outros Clusters, a exemplo do que tem acontecido em outros países e regiões. O INESC Porto participa em sete candidaturas, tendo um papel de liderança em duas delas.
- Foram tomadas as primeiras decisões quanto ao processo de internacionalização do INESC Porto no Brasil. Foi identificado e contratado um investigador local para ajudar a desenvolver o processo e elaborar um plano de negócio.
- As regras do QREN para o financiamento de instituições de interface, como o INESC Porto, têm-se revelado muito penalizadoras e desadequadas da realidade da actividade e do posicionamento do INESC Porto. Os montantes elegíveis de custos de estrutura, muito abaixo do seu valor real demonstrável contabilisticamente, e as regras para a sua contabilização e ainda a não aceitação do custo dos docentes cedidos pela Universidade (ao contrário do que acontecia no PRIME), são apenas alguns exemplos. Para além disso, a não existência de uma medida de financiamento das infraestruturas tecnológicas que substitua a Medida 5.1B do PRIME, vem trazer dificuldades acrescidas à sustentabilidade do modelo INESC Porto, que importa debater e resolver. Neste esforço, afigura-se essencial que os associados do INESC Porto tenham um papel activo, nomeadamente na procura e implementação de novos modelos de relacionamento e também na discussão com os organismos gestores e com a respectiva tutela.
- Relativamente à envolvente económica, após um período de alguma recuperação e do retomar de alguns investimentos públicos e privados induzidos pelo início da execução do QREN, entrou-se na situação de crise mundial actual. As consequências já começaram a sentir-se, com algumas empresas a cancelarem contratos e projectos já aprovados, sendo que o impacto desta situação é ainda difícil de prever na sua total dimensão.

- A participação activa na Plataforma Tecnológica Europeia Manufuture e da dinamização da Portuguese Alliance for Manufacturing, e da sua colaboração com a Fraunhofer Production Alliance, começou a dar os seus frutos em termos de projectos Europeus, um dos quais com a liderança do INESC Porto.
- O esforço de participação nos Programas de Parceria Internacional com as universidades americanas (MIT, CMU e UTAustin) e com o Fraunhofer Portugal prosseguiu, estando o INESC Porto envolvido em vários projectos de investigação com empresas.
- A procura do INESC Porto para acolher pré-projectos empresariais de base tecnológica (pré-incubação) aumentou significativamente durante o ano de 2008, talvez por terem ao mesmo tempo crescido e ganho maturidade e visibilidade alguns dos spin-offs lançados nos últimos anos.

De forma semelhante, algumas circunstâncias previstas para 2009 terão impacto na definição do Plano e Orçamento para o próximo ano, entre elas:

- Estão previstas medidas especiais de recuperação da economia, quer a nível nacional, quer europeu, nomeadamente nas áreas do I&D e da inovação, que podem constituir oportunidades para instituições como o INESC Porto. Um primeiro exemplo é o programa recentemente apresentado pela CE, que prevê investimentos muito significativos em programas europeus de apoio à I&D, em áreas como a indústria automóvel, a construção e as tecnologias de produção.
- Conforme já referido, está prevista a realização da avaliação da instituição por parte da FCT, relativa ao estatuto de Laboratório Associado. Do resultado desta avaliação depende a continuação dos apoios associados a este estatuto.

2.3 Objectivos globais

No contexto anteriormente apresentado, a instituição elegeu os seguintes objectivos estratégicos globais para 2009:

- Implementar as recomendações da Comissão de Acompanhamento Científico, nomeadamente no que diz respeito à reestruturação de algumas Unidades e à identificação e desenvolvimento de projectos mobilizadores, que reúnam as competências e recursos de várias Unidades, criando vantagens competitivas únicas da instituição.
- Continuar o trabalho de desenvolvimento e consolidação do novo modelo organizacional do INESC Porto LA e aprofundamento gradual da interpenetração dos novos grupos com as Unidades e serviços do INESC Porto. Este objectivo visa contribuir igualmente para a reestruturação de algumas Unidades do INESC Porto, reforçando e sua vertente científica e alargando leque de competências diferenciadoras.
- Acompanhar o processo de transição da Universidade do Porto para Fundação, procurando identificar e implementar as alterações organizacionais necessárias e adequadas.
- Preparar o processo de avaliação da FCT, relativo ao estatuto de LA, incorporando desde já as recomendações feitas pela Comissão de Acompanhamento Científico.
- Em estreita colaboração com os associados, desenvolver contactos junto dos organismos gestores dos vários programas do QREN e das respectivas tutelas, no sentido de adequar o actual panorama de financiamento das instituições de interface àquilo que são as suas funções preferenciais e também às condições de mercado presentes. Neste objectivo, a utilização de modelos e exemplos (boas práticas) internacionais pode ser vantajoso.
- Desenvolver as parcerias entretanto constituídas no âmbito das candidaturas dos vários Pólos e Clusters em que o INESC Porto está envolvido. Procurar estabelecer ligações entre estas iniciativas e outras em curso a nível europeu, nomeadamente ao nível das Joint Technology Initiatives, procurando assim sinergias que permitam uma fertilização cruzada entre os dois níveis e a obtenção de dinâmicas e de massa crítica.

- Dar continuidade ao reforço das actividades contratadas directamente pelas empresas, visando diminuir a dependência das receitas da instituição dos financiamentos públicos (nacionais e europeus), apesar das dificuldades que se sentem por parte das empresas.
- Dar seguimento ao processo de avaliação da criação de uma unidade do INESC Porto no Brasil.

2.4 Plano de acção central

Apresentam-se a seguir as acções a desenvolver centralmente pela Direcção, por serem de âmbito horizontal, por corresponderem a investimentos institucionais ou por não se enquadrarem em nenhuma das outras unidades organizacionais. As acções a implementar pelas Unidades e Departamentos encontram-se descritas nos respectivos capítulos.

2.4.1 Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais

Com o estabelecimento de parcerias estratégias, o INESC Porto visa sobretudo:

- Consolidar e alargar o leque de competências da instituição e o campo de angariação de investigadores de qualidade, oferecendo a esses investigadores um modelo sólido e comprovado de organização das actividades de I&D e de colaboração com as empresas e outras instituições devidamente enquadrado numa estratégia de valorização social e económica do papel da ciência.
- Estimular parcerias e criar consórcios nacionais fortes e abrangentes, capazes promover e liderar projectos e outras iniciativas relevantes a nível nacional e europeu.
- Estabelecer as parcerias internacionais indispensáveis ao sucesso do INESC Porto e das empresas e outras instituições suas parceiras no actual PQ de I&D.
- Partilhar problemas, desafios, acções, recursos e conhecimento com outras entidades afins, nacionais e internacionais, procurando maximizar a eficiência e o impacto das iniciativas nas empresas e instituições portuguesas.
- Ajudar a universidade a fazer face aos desafios da internacionalização e a constituir-se como parceiro integrante das inevitáveis transformações sociais e económicas que o país em geral, e a região em particular, terão de enfrentar.

Neste contexto, no ano de 2009 será dada especial atenção ao desenvolvimento e consolidação das diversas parcerias constituídas no âmbito das candidaturas a Pólos e Clusters, no âmbito nacional. A nível internacional, haverá um misto de actividades, entre o aprofundamento de parcerias já existentes (como é o caso das parcerias estabelecidas no âmbito da Plataforma Tecnológica MANUFUTURE e das parcerias com o MIT, CMU e UTAustin) e a procura de novas parcerias, visando a identificação de tomadores de tecnologias e de outras instituições de I&D complementares, por exemplo, para o desenvolvimento de projectos europeus.

Em 2009 propõe-se também o lançamento de uma operação de estabelecimento de uma rede de parcerias no Brasil, visando incrementar a participação do INESC Porto em projectos locais, nomeadamente financiados por intermédio dos chamados Fundos Sectoriais. As parcerias serão estabelecidas com um leque de universidades de localização geograficamente distribuída, algumas delas sendo de reconhecido prestígio e de conceito (classificação) elevada, no critério do Ministério da Educação e Ciência do Brasil. O eixo motor dessa rede poderá ser uma organização com carácter de pessoa jurídica, a estabelecer em território brasileiro, com o perfil que for encontrado como mais adequado aos fins que o INESC Porto persegue.

2.4.2 Reorganização interna

A rápida evolução de tecnologias e as alterações emergentes nos mercados globais de oferta e procura, em especial nos domínios da energia e das telecomunicações, multimédia e conteúdos, mas de facto em praticamente todas as outras áreas em que o INESC Porto se posiciona, obriga a repensar a organização de muitas das actividades da instituição. Esta evolução resulta na destruição e criação de oportunidades

de negócio de base tecnológica a um ritmo antes impensável. Tal afecta fortemente as empresas e outras instituições e, directa e indirectamente, o INESC Porto como seu potencial fornecedor de tecnologias, de serviços de I&D, de consultoria especializada e seu parceiro em projectos de investigação e/ou inovação.

Essa necessidade de repensar as actividades internas foi referida pela Comissão de Acompanhamento Científico na sua visita, tendo sido identificadas algumas áreas carentes de intervenção. Com base nas recomendações do relatório da CAC, foram detectadas algumas actividades envolvendo a UTM e a USIC, a USIC e a UESP e a UTM e a UOSE que justificam uma clarificação e, eventualmente, uma reorganização com alteração da estrutura.

A entrada das duas novas unidades de I&D no âmbito do LA (LIAAD e CRACS) assim como a contratação de novos doutorados para a UTM, UESP e UOSE, foram um primeiro passo para a criação de uma base científica renovada. A fase seguinte passará pela reestruturação das actividades de I&D e dos respectivos investigadores e por um re-arranjo e eventual reforço das actividades de valorização e transferência de tecnologia nessas unidades.

Conforme já foi referido, a transição da Universidade do Porto para um modelo fundacional, poderá obrigar também à introdução de algumas alterações na organização da instituição, embora neste momento não seja possível ainda prever quais.

2.4.3 Laboratório Associado (LA)

A evolução institucional ocorrida em 2007, com o desacoplamento entre os conceitos de INESC Porto/instituição e INESC Porto/LA, permitiu ganhar uma capacidade de atracção de novas competências e novos recursos humanos que se encontrava bloqueada no figurino institucional anterior.

Foi neste contexto que aderiram ao INESC Porto LA duas novas unidades de I&D e outras solicitaram a sua adesão.

O ano de 2008 ficou marcado pelo progressivo entrosamento destas unidades no universo INESC Porto, tendo-se verificado um crescente relacionamento entre as suas actividades e as actividades e projectos do INESC Porto/instituição. Por outro lado, a indefinição e os atrasos verificados, por parte da FCT, quanto ao reconhecimento destas novas unidades e ao seu financiamento, causaram diversos problemas, com impacto negativo no desenvolvimento deste processo.

Assim, em 2009 pretende-se aprofundar as relações entre as unidades históricas e os novos grupos aderentes. Procurar-se-á também obter junto da FCT uma progressiva clarificação da relação desta entidade com o INESC Porto e com o LA, por forma a ultrapassar-se equívocos e ambiguidades que, presentemente, induzem perplexidades e contradições no relacionamento institucional.

Finalmente, importa destacar mais uma vez, pela importância que tem no futuro da instituição, a realização da avaliação da FCT relativa ao estatuto de LA.

2.4.4 Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento

A Unidade de Inovação e Transferência de Tecnologia (UITT) registou uma procura das suas competências e dos respectivos serviços pelo mercado muito acima do que estava previsto, quer na vertente de consultoria, quer no âmbito da pré-incubação de empresas. Este facto resultou no reforço de algumas valências nessas áreas mas teve como efeito menos positivo um menor desenvolvimento na implementação dos mecanismos e procedimentos internos de valorização do conhecimento, nomeadamente a aplicação do manual de propriedade intelectual.

Em 2009, pretende-se aumentar a capacidade da UITT na vertente de gestão de Inovação e de apoio ao empreendedorismo, dando assim resposta às solicitações do mercado e, também, retomar o processo de implementação interna do manual de propriedade intelectual, assim como um conjunto de ferramentas e de incentivos à valorização do conhecimento.

Está previsto também um reforço das suas capacidades de I&D, com a contratação de um investigador a tempo inteiro para a área de valorização do conhecimento.

2.4.5 Lançamento de novas áreas e projectos de I&D

O adiamento do processo de avaliação do LA (para 2009) e, por consequência, da decisão sobre a renovação do respectivo estatuto (e a definição do financiamento) e algumas dificuldades e atrasos verificados na contratação de investigadores estrangeiros, limitou um conjunto de acções planeadas para 2008 nesta vertente.

No entanto, e apesar disso, os novos projectos e parcerias estabelecidos a nível nacional e internacional durante 2008 (nomeadamente no âmbito dos Pólos e Clusters) irão certamente proporcionar o lançamento de novas áreas e projectos de I&D, nomeadamente nas temáticas associadas à energia, às tecnologias de produção, ao multimédia ou à INTERNET de última geração.

2.4.6 Participação activa na definição dos programas e regras de financiamento

O INESC Porto, como instituição, e alguns dos seus colaboradores, a nível individual, têm sido frequentemente chamados a participar em comissões ou grupos de trabalho criados com o objectivo de definir políticas e programas de promoção e desenvolvimento em diversas áreas, nomeadamente nas vertentes de investigação, inovação e formação. Esse facto corresponde a um reconhecimento da experiência e das competências existentes.

Pelas razões já apontadas anteriormente, em 2009 pretende-se direccionar esta capacidade para a definição e introdução de alterações nos programas e regras de financiamento do QREN, sobretudo na vertente que tem a ver com o financiamento das instituições de interface.

Nesta actividade, as nossas preocupações e sugestões terão de ser levadas ao mais alto nível (Primeiro Ministro e ministros da tutela), para o que a colaboração activa dos associados constitui condição essencial.

2.4.7 Internacionalização da prestação de serviços

Em 2008 iniciou-se um processo de estudo da viabilidade de internacionalização do INESC Porto, através da constituição de entidades autónomas em países/regiões seleccionadas.

Apresentando o mercado de I&D brasileiro oportunidades inegáveis e gozando o INESC Porto de uma imagem muito positiva junto dos meios académicos e de alguns meios empresariais daquele país, parece oportuno ponderar a estruturação de uma forma de actuação naquele quadro geográfico que permita uma oferta mais eficaz e uma realização mais eficiente de projectos e que repouse de alguma forma em parcerias, alianças e mesmo agentes locais com vínculo e fidelidade ao INESC Porto. A forma jurídica concreta que poderá assumir essa actuação será ditada pelo decurso da análise que já se iniciou, com recurso a um escritório de advogados brasileiros.

Os resultados obtidos até agora justificam a continuação do trabalho de avaliação, procurando definir a forma jurídica, o modelo organizacional e as parcerias mais adequadas.

2.4.8 Consolidação da imagem externa e interna da instituição

Em 2009, o INESC Porto continuará a utilizar os meios habituais de disseminação de informação e de promoção externa, nomeadamente:

- A utilização dos meios de comunicação social (considerados mais adequados para cada caso) para a divulgação e promoção da instituição e das suas actividades, com base sobretudo na publicitação de casos de sucesso.
- A organização ou na participação em eventos seleccionados e especializados, tal como seminários, workshops, feiras ou exposições, utilizando uma abordagem semelhante à descrita no ponto anterior.
- A realização de acções de formação, disseminação ou demonstração sobre CTI, em colaboração com entidades associativas ou com entidades públicas.

- A realização de acções em colaboração com escolas do ensino secundário, nomeadamente no âmbito do programa Ciência Viva, sensibilizando os jovens para a ciência e a tecnologia.
- A promoção de eventos culturais que acrescentem dimensão e densidade à imagem do INESC Porto.

Na vertente interna, a instituição continuará a investir nas ferramentas de comunicação e na promoção de eventos que contribuam para um maior conhecimento, coesão e camaradagem entre os seus colaboradores, nomeadamente:

- Na constante melhoria das funcionalidades e da imagem da INTRANET e do BIP. Destaque-se, neste último caso, a comemoração, em 2008, dos seus 8 anos de existência, que justificou um conjunto de eventos e a inauguração de uma nova imagem.
- A realização de eventos culturais e desportivos entre os colaboradores da instituição, nomeadamente o torneio de futebol e o concurso de fotografia.

2.5 Resumo das actividades das Unidades previstas para 2009

- *Projectos*

Quadro resumo de projectos a desenvolver em 2009

Tipo de Projecto	Nº de Projectos (*)			Total de Proveitos (€)
	N	E	I	
I - Investigação	37	27	6	2.206.066
D - Desenvolvimento	21	1	1	485.669
C - Consultadoria	34	4	0	1.465.188
F - Formação	7	0	1	85.622
T - Transferência de Tecnologia	3	1	1	170.247
O - Outros	5	2	3	381.025
TOTAL	**107**	**35**	**12**	**4.793.818**

(*) N – Nacional, E – Europeu, I – Internacional

- *Publicações*

Quadro resumo de publicações previstas para 2009

Tipo de Publicação	Número	Variação (*)
Teses concluídas em 2009 por membros da unidade	21	-5
Livros (Autor)	2	-1
Capítulos/Artigos em Livros	8	+5
Publicações (editor)	3	+1
Artigos em revistas internacionais com revisores	71	+8
Artigos em revistas nacionais com revisores	5	+1
Comunicações em actas de conferências com revisores	128	+23
Outras Publicações (Conf. Nacionais, Revistas Locais, etc.)	31	-1
Total	**269**	**+31**

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de pós-graduação*

Quadro resumo de dissertações previstas para 2009

Tipo	Iniciadas	Em curso	Concluídas	Total	Variação (*)
Mestrados	31	8	115	154	-3
Doutoramentos	18	59	30	107	+2
Total	**49**	**67**	**145**	**261**	**-1**

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de formação avançada*

Quadro resumo de formação avançada prevista para 2009

Tipo	Número	Variação (*)
Estágios curriculares	40	-7
Estágios extra-curriculares	3	-1
Estágios profissionais	8	0
Outros estágios	0	0
Total	**51**	**-8**

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de cooperação e disseminação*

Quadro resumo de acções de cooperação e disseminação previstas para 2009

Tipo de Acção	Número	Variação (*)
Organização de conferências/eventos	20	+3
Nº de co-autores externos em publicações do INESC Porto	110	+1

(*) Relativamente ao ano anterior

3 PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2009

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Após a consolidação dos orçamentos apresentados pelas várias Unidades, Departamentos e Serviços de Apoio que constituem o INESC Porto, prevê-se que o Resultado Líquido do exercício de 2009 seja de 1.234€.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 2009			
CUSTOS E PERDAS		**PROVEITOS E GANHOS**	
Custo das Matérias Consumidas	1.680	Vendas e Prestação de Serviços	2.130.903
Subcontratos	48.000	Proveitos Suplementares	1.045.929
Fornecimentos e Serviços Externos	3.110.119	Subsídios à Exploração	2.675.890
Remuneração do Pessoal	3.213.775	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.782.153
Outros Custos Operacionais	1.014.256	**(B)**	**7.634.874**
Amortizaçoes	369.816	Proveitos Financeiros	0
(A)	**7.757.646**	**(D)**	**7.634.874**
Custos Financeiros	63.200	Proveitos e Ganhos Extraordinários	187.206
(C)	**7.820.846**	**(F)**	**7.822.080**
Custos e Perdas Extraordinárias	0	Resultados Operacionais: (B) - (A) =	-122.772
(E)	**7.820.846**	Resultados Financeiros: (D-B) -(C-A) =	-63.200
		Resultados Correntes: (D) -(C) =	-185.972
Resultado Líquido	**1.234**	Resultado Líquido (F)-(E) =	**1.234**

O volume total de Custos ascenderá a cerca de 7.820.846€, ligeiramente inferior ao volume de Proveitos previsto (7.822.080€), conduzindo a uma margem positiva de 1.234€.

O Resultado Operacional, -122.772€ inclui 369.816€ de amortizações e deverá ser corrigido em aproximadamente 187.206€ de Subsídio ao Investimento, que apenas afectam o valor dos Resultados Extraordinários. Assim sendo, o Resultado Operacional previsto para 2009 ascenderia a aproximadamente 64.434€.

3.2 Análise Económica/Financeira

Comparativamente ao orçamento de 2008 importa tecer alguns comentários:

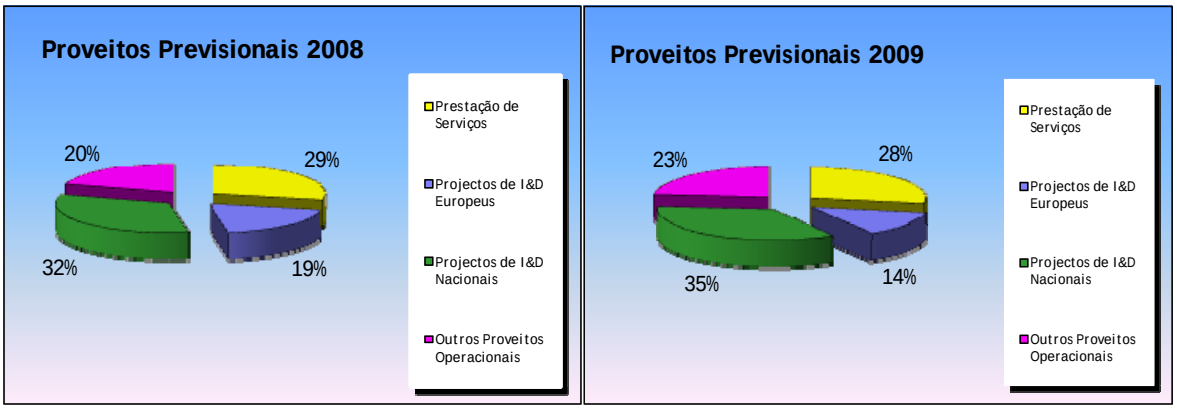
3.2.1 Proveitos

Analisando a estrutura de proveitos prevista, é de salientar o decréscimo de Projectos de I&D Europeus que passará a representar cerca de 14% da actividade total da instituição, comparativamente aos 19% de 2008. Este facto está relacionado com o encerramento dos projectos no âmbito do 6º Programa-Quadro (PQ) da Comissão Europeia, que entretanto terminou, bem como com o atraso na aprovação de novos projectos no âmbito do 7º PQ.

Em contrapartida, observa-se um acréscimo de 18% nos Projectos Nacionais. Assim, prevê-se um contributo dos Projectos Nacionais de 35% na actividade global da instituição, quando em 2008 o contributo esperado era de 32%.

Na actividade de prestação de serviços também se espera uma diminuição do peso relativo desta actividade, embora seja expectável um ligeiro crescimento (7%).

Os restantes 23% da actividade correspondem ao peso dos Outros Proveitos Operacionais e traduzem a contabilização da contrapartida da Universidade do Porto pela utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores da universidade.



- No que respeita à actividade de Prestação de Serviços de I&D, o acréscimo previsto é o possível, tendo em conta o previsível contexto de deterioração da actual situação económica. Ainda assim, vai de encontro aos objectivos globais estabelecidos pela Direcção do INESC Porto. O crescimento previsto (7%, 138.345€) traduz fielmente as expectativas da instituição nesta matéria, embora se verifique um aumento do grau de risco dos vários projectos que se encontram em fase de negociação face às previsões para 2008;

- Relativamente aos Projectos Europeus, a expectativa é de um decréscimo de 21%, diminuindo significativamente o volume de actividade (271.615€). Esta diminuição deve-se sobretudo ao termo do 6º PQ e ao número reduzido de projectos já aprovados no âmbito do 7º PQ, não permitindo atingir os níveis dos financiamentos passados;

- O acréscimo esperado nos proveitos provenientes de Subsídios à Exploração é bastante substancial (18%, 408.537€) e resulta, em parte, dos financiamentos previstos dos projectos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e de um volume de financiamento do Laboratório Associado expectável (1.435.000€), que permita financiar a operação da instituição.

3.2.2 Custos

- Nas Remunerações de Pessoal prevê-se um ligeiro acréscimo (8%) no volume de encargos, que ascende a cerca de 3.213.775€. Estão incluídos 767.046€ dos custos com os doutorados e técnicos contratados para o Laboratório Associado. Estamos a prever um total de 10 doutorados e 3 técnicos para o Laboratório Associado, 9 doutorados já contratados e 1 a contratar. Por outro lado está também considerado um aumento de 1,2% para fazer face à eventual actualização salarial.

- Relativamente aos outros Custos Operacionais prevê-se um acréscimo de 19% face ao previsto para 2008, e que se deve integralmente ao acréscimo no valor previsto para encargos com Bolsas. Este acréscimo resulta integralmente das previsões de acréscimo de mão-de-obra necessária para alocar aos projectos financiados entretanto aprovados.

- O montante de Custos Financeiros previsto (63.200€) reporta integralmente ao valor máximo de encargos com financiamento bancário, eventualmente necessário para repor o fundo de maneio.

3.2.3 Resultados

Para 2009 e tal como tem vindo a ser prática corrente da instituição, foram necessários esforços acrescidos no sentido da manutenção do equilíbrio económico, daí que se mantenha a expectativa de um resultado apenas ligeiramente positivo. O Resultado Operacional previsto, tendo em consideração a correcção relativa ao Subsídio ao Investimento, apresentará uma diminuição de 6% face ao período homólogo (3.766€).

Note-se que, relativamente aos Fornecimentos e Serviços, o acréscimo esperado está relacionado com a contrapartida dos docentes universitários, daí que se espere também um aumento bastante significativo nos Outros Proveitos Operacionais, não provocando qualquer impacto na margem prevista.

À excepção dos Outros Custos Operacionais, todas as restante rubricas de custos apresentam acréscimos pouco significativos que se limitam a actualizações de valores previstos, conduzindo a um aumento nos custos totais de 8% (610.042€). Quanto aos custos da estrutura (Direcção, Departamento e Serviços), a previsão é de um aumento de 10%. Estes custos, representando actualmente cerca de 20% do total, encontram-se dentro de um intervalo perfeitamente aceitável para este tipo de instituição.

No que diz respeito aos Proveitos Totais é esperado um acréscimo de 8% (606.277€), explicado essencialmente pelo aumento previsto nos Programas Nacionais, bem como dos Outros Proveitos Operacionais, e que deve compensar o decréscimo previsto da actividade de I&D financiada pela Comissão Europeia. Parte destes proveitos (54%, 1.435.000€), referente ao financiamento atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do Laboratório Associado, não tem ainda cobertura contratual, muito embora tenha custos fixos associados num montante muito significativo (767.046€) relativos aos doutorados e técnicos contratados.

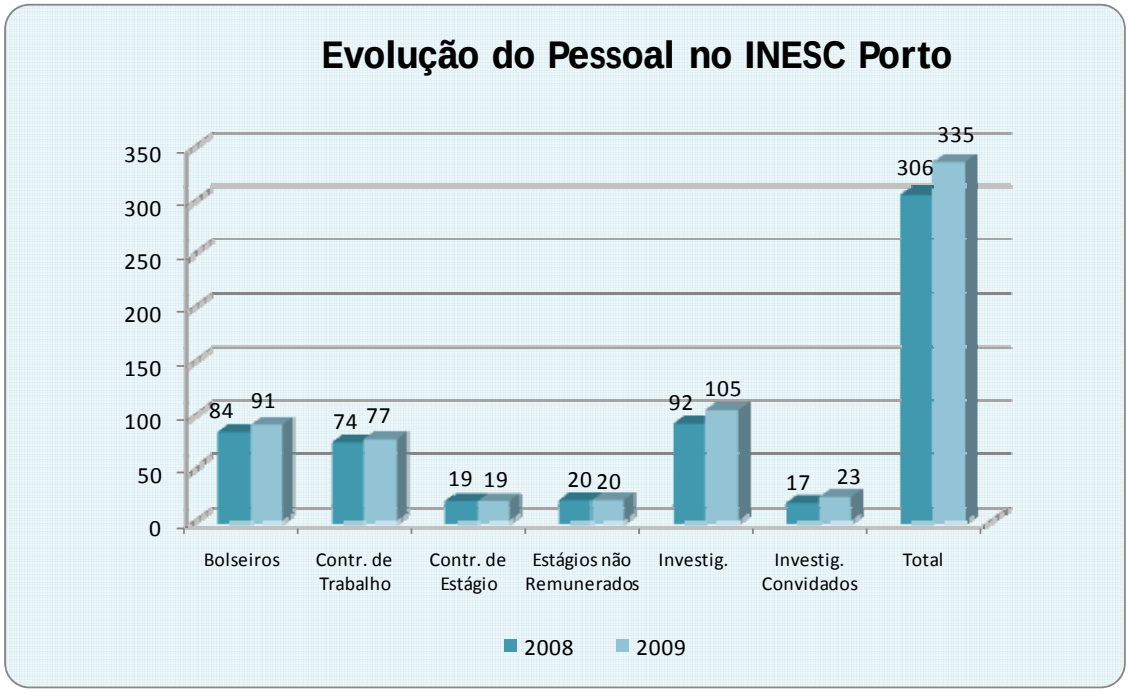
Para concluir, num contexto de previsão de recessão económica e a par de uma política de racionalização de custos que já tem vindo a ser adoptada, prevemos uma contratualização atempada com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de um financiamento que suporte a operação do Laboratório Associado, garantindo assim a exequibilidade deste orçamento.

O risco acrescido no financiamento da instituição advém do facto de não ter sido possível prever qualquer financiamento estrutural da parte do Ministério da Economia e Inovação. De facto, se por um lado não abriram ainda as medidas do QREN que contemplam esse financiamento estrutural (Sistema de Apoio a Entidades do SCTN, Eixo 1 do Programa Operacional Factores de Competitividade), também se constatou que as actuais regras de financiamento enquadradas pelo regulamento nacional do FEDER são claramente desfavoráveis e penalizadoras do modelo de actividade que tem vindo a ser adoptado no INESC Porto.

3.3 Indicadores de Recursos Humanos

Apresenta-se um quadro descritivo da evolução prevista nos Recursos Humanos para 2009:

	2008	2009	Variação
Bolseiros	84	91	7
Contr. de Trabalho	74	77	3
Contr. de Estágio	19	19	0
Estágios não Remunerados	20	20	0
Investig.	92	105	13
Investig. Convidados	17	23	6
Total	**306**	**335**	**29**


Evolução do Pessoal no INESC Porto
350
300
250
200
150
100
50
0
84
91
74
77
19
19
20
20
92
105
17
23
306
335
Bolseiros
Contr. de Trabalho
Contr. de Estágio
Estágios não Remunerados
Investig.
Investig. Convidados
Total
2008
2009